

acumular o dinheiro, mas muito raramente aprendemos como empregá-lo na construção da própria felicidade e da felicidade dos semelhantes;

inventar os mais variados processos de conforto em benefício do corpo transitório, mas desconhecemos ainda como prover as necessidades de nossas almas eternas;

legislar com eficiência nas atividades visíveis do mundo, mas ignoramos como preservar a tranquilidade de consciência, enquanto já conhecemos a generalidade dos princípios morais que nos regem;

cultivar grandes afeições, até mesmo com testemunhos heróicos de sacrifício, mas não sabemos ainda como traçar-lhes o equilíbrio justo para que não se convertam em desarmonia e paixão.

★

Em suma, estamos em condições de preparar o futuro para todas as garantias no plano físico, mas habitualmente descuidamo-nos de nossos interesses na imortalidade que é patrimônio inalienável de cada um.

Em razão disso, muitas vezes damos na Terra estranhos espetáculos de genialidade e delinqüência, cultura e degradação.

É que apenas a inteligência não basta à felicidade.

A alegria de viver pede, acima de tudo, a luz do entendimento e a bênção do amor.

23

No campo da elevação

Aquêle que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor. — João.

(I João, 4:8.)

O MATERIALISMO apresenta contradições que nos obrigam a procurar a melhor maneira de elevar o coração ao nível do cérebro.

★

Quantos se imaginam hoje abordando a felicidade em outros planétas sem saberem como descobrir a alegria dentro de casa!

★

Quantos devassam a intimidade da Natureza

Bênção de Paz

sem se dignarem sondar os recessos da própria alma!

★

O raciocínio avança destemeroso para a luz, mas o sentimento se acomoda na sombra.

Ainda assim é imperioso fugir ao pessimismo e prosseguir no trabalho da sublimação espiritual.

★

Urge reconhecer que, renteando com os nossos irmãos ainda desconhecedores da própria imortalidade e que se atolam, por isso mesmo, em sinistros enganos, surpreendemos, em tôdas as latitudes da Terra, companheiros notáveis pela própria formação que sabem manejar com acerto os recursos do mundo para a glória do Bem Eterno, com esquecimento dêles mesmos.

O problema da elevação, porém, é comum a nós todos, de vez que, se perguntamos aos nossos irmãos materialistas o que fazem êles da cultura, êles podem indagar, e com razão, o que estamos nós fazendo de proveitoso com a fé.

A verdade é que nós todos — êles e nós outros, os espíritos religiosos — em maioria imensa na Terra, somos criaturas endividadas ante as leis do Universo, com séculos de trabalho pela frente a fim de aprendermos não apenas a evoluir, instruídos pela inteligência, mas também a caminhar com o devido aprimoramento no amor para viver com educação.

24

Verbo e Caminho

Expondo estas coisas aos irmãos serás bom ministro do Cristo Jesus, alimentando-os com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido. — Paulo.

(I Timóteo, 4:6.)

É NECESSÁRIO estudar o poder do verbo e jamais abusar dêle. Mobilizá-lo para estabelecer condições de saúde e equilíbrio, paz e alegria, onde estivermos. Compreendê-lo e acatá-lo para saber que a verdade, na correção do Espírito, deve ser empregada como a radioterapia na cura física, dentro da cautela aconselhável, sem que nos caiba o direito de inclinar-lhe as aplicações para o terreno da leviandade ou da malícia. Usá-lo para auxiliar e abençoar, levantar e instruir.

★